

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

ABRIL - 1948

ANO II — N.º 24



"PATEO"

Ludovico E. Mungioli



Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado

AMPLIADORES: — Marcas SUN RAY, OMEGA II, MASTER KRAFT.

BANHEIRAS: — Ferro esmaltado.

BINOCULOS: — Francezes e Americanos.

CORTADEIRAS: — De corte liso e farpados.

CAMARAS FOTOGRAFICAS: — DEHEL, PONTIAC, MONTE CARLO, BRAND 17, ARGO, ROBY, AMERICA BOX, EXACTA JUNIOR, TRIX, TRAVELLER, CLIX DE LUXE, 13x18 e 18x24.

COPIADEIRAS: — Marca BEACON.

ESMALTADEIRAS: — De diversos tamanhos, para amadores e profissionais.

ESMALTADEIRAS: — Para laboratórios fotograficos marca PAKO rotativas.

EXAMINADORES: — Para diapositivos LEICA.

FOTÓMETROS: — WESTON e DE JUR.

LAVADORES: — Marca H. F. rotativo de aço inoxidavel.

LAMPADAS: — Para projeção, ampliadores, câmara escura, etc.

LIVROS: — Instrutivos, artisticos, etc.

MARGINADORES: — De diversas marcas.

PROJETORES: — Marca NOVEX, GOLDE, VOKAR.

REFLETORES: — Para amadores e profissionais.

SINCRONIZADORES: — Marca MENDELSON SPEEDGUN, diversos modelos.

TANQUES: — FEDCO, SUPERB, MORSE.

TELAS: — Para projeção cinematográfica, em cinco tamanhos.

TRIPÉS: — Para cine, fóto, e studios.

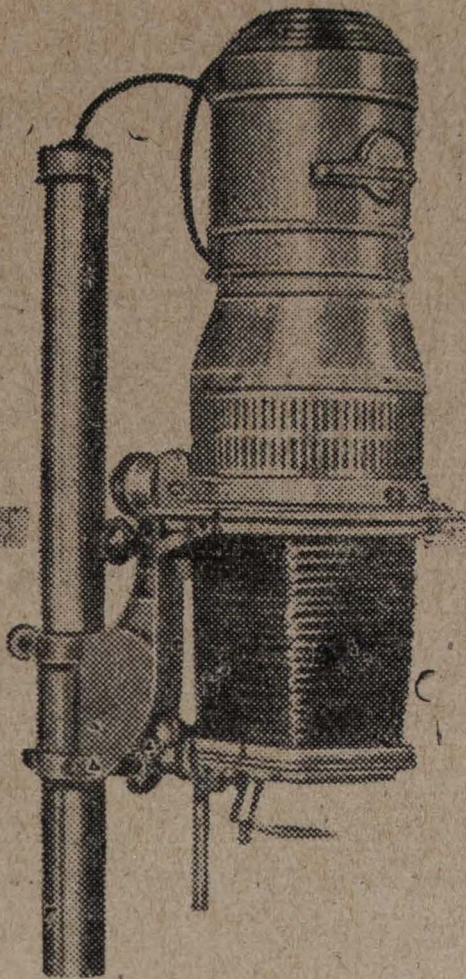
Aos Snrs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços completas,

com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

K. KLEMPERER

Av. 15 de Novembro, 878 — **PETROPOLIS** - Estado do Rio



MELHOR

em serviço

PRIMEIRO

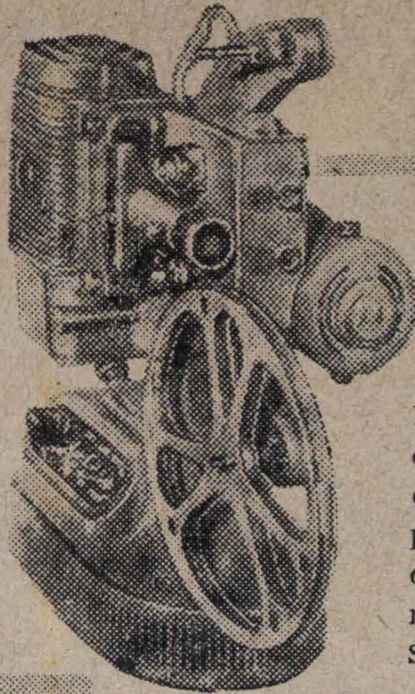
em preferência

DeJUR

AMSCO CORPORATION

- MATERIAL DE ALTA QUALIDADE

A marca DeJUR está ligada a produtos internacionalmente consagrados pelo uso e pela preferência dos que exigem o melhor. Projetores de 8 mm - Ampliadores - Fotômetros - Acessórios e material fotográfico DeJUR - dão excelentes resultados.

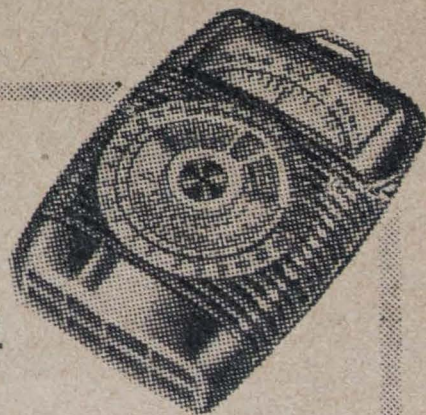


PROJETORES

Projektor mudo DeJUR de 8 mm e 1.000 watts, com capacidade de 400 pés; retrocesso; quadro fixo e re-enrolamento automático - Sistema Cord-o-matic.

ACESSÓRIOS FOTOGRÁFICOS PARA AMPLIADORES DeJUR

Câmeras-Back;
Caixilhos diversos;
Objetivas;
Braços de reprodução, etc.



FOTÔMETROS

Os fotômetros DeJUR "Dual Professional", são utilizados pelos melhores "cameramen" de Hollywood.

À VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

Distribuidores Exclusivos:

CIPAN

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 238 - 258 - SÃO PAULO

Arco-Artusi - 1512

GUARDE BEM ÊSTE NOME:

DU PONT

REG. U. S. PAT. OFF.

Defender

FILMES • PAPÉIS • DROGAS

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra tenham suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.

representada no Brasil pela

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

F LIAIS : PERNAMBUCO, EAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE

DUPERIAL

Foto-cine Clube Bandeirante

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

A Nota do Mês



O Foto-cine Clube Bandeirante comemora, neste mês, o seu nono aniversário.

28 de Abril — data de sua fundação — é uma efeméride grata a todos os verdadeiros «bandeirantes» que nela veem o triunfo de seus ideais e de suas aspirações.

Poucos, entretanto, poderiam supor que, em tão pouco tempo, com sua ação peiada pelo tremendo conflito que durante varios anos convulsionou o mundo impondo restrições de toda espécie, aquele clube pequenino e modesto, nascido na noite de 28 de abril de 1939 por iniciativa de reduzido numero de aficionados da arte de Daguerre, pudesse com seus proprios e parcos recursos alcançar o invejavel destaque e projeção internacional de que goza hoje em dia.

Isso foi conseguido, porem, graças ao esforço e á dedicação daqueles de seus membros aos quais foi confiada a difficil tarefa de dirigir os destinos da entidade e que, para tanto, não mediram sacrificios, assim como ao apoio irrestrito que lhes tem sido dado por todos os consocios, correspondendo amplamente em tudo que lhes é solicitado.

Por isso mesmo, 28 de abril é uma data-simbolo que pertence a toda a familia bandeirante. Data, que nos lembra as arduas lutas travadas naqueles primeiros anos para a sobrevivencia do Clube; data que nos mostra a realidade pujante do presente; data que nos aponta o caminho a seguir para o futuro, afim de que outros anniversarios possamos assinalar com o nosso querido Clube cada vez maior e mais prestigiado e admirado por suas realizações e pelo valor de seus componentes.

Nóvos elementos, capazes e operosos estão, dia a dia, aumentando a numerosa e coesa familia bandeirante, integrando-se nos ideais que a animam.

A eles compéte levar avante esta magnifica obra de brasilidade que é o Foto-cine Clube Bandeirante.

Neles depositamos, nesta data festiva, as nossas esperanças e a nossa fê e confiança.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fôr dirigida, não só quanto à matéria concernente às suas atividades, como tambem sôbre a prática da fotografia e cinematografia amadorista recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a séde social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A séde social, outrossim, acolherá sempre, prazeirosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

★ VALOR E RITMO ★

Daniel Masclet

(Transcrito de «Photo-Cinéma»)

O «valor» de um elemento da imagem varia conforme seja mais ou menos claro ou escuro e contraste mais ou menos daquilo que o rodeia. E' o que denominamos jogo de valores. Em geral os valores claros, as «altas luzes» atraem mais o olhar do que os valores sombrios e o interesse da maioria das imagens, em nove vezes sobre dez, reside mais nas suas partes luminosas do que nas partes em sombra que servem, sobretudo, de «encosto».

Daí o interesse com que, em fotografia artistica, se cuida principalmente das partes claras deixando, ás vezes, as sombras se revelarem, por si, como puderem. Entre outras cousas, isso leva, em numerosos assuntos, a dar pose pequena e sobrerelatar.

Em um retrato bem composto, o artista, comumente, ilumina bem rosto; as mãos menos que o rosto, o vestuario ainda menos que as mãos e, ainda por cima, calcula o tempo de pose, curto, pelo rosto. Ele realiza assim uma subordinação hierarquica estética dos elementos de interesse variaveis. Porque, — é um fáto positivo — quanto mais um objeto é iluminado, mais é valorizado e mais atrae a atenção. Toda a publicidade luminosa se basea nesse principio.

Ora, a importancia do jogo de valores é muito grande na fotografia em branco e preto, como em todos os processos gráficos monocromaticos, pois, não possuindo o auxilio da côr, o relevo é obtido principalmente pelo jogo de valores do claro-escuro assim como pela perspectiva linear. Quanto aos contrastes, eles podem ser contrastes de direção, de importancia, de fórmula, de volume, etc. ... E, isto nos léva ao ponto principal deste artigo.

A importancia material ou psicologica de uma parte da imagem na organização interior desta imagem, depende não sómente de todas essas cousas mas tambem da natureza de seu assunto. Suponhamos, p. ex., uma paizagem com um lindo céu; poderemos equilibrar este céu com cousas sofriveis tais como uma casa, uma arvore ou um homem; das tres, a imagem do homem é a que poderá ser a menor, para o efeito mesmo de equilibrio, por causa da importancia do valor humano. Essa é uma das razões pelas quais a paizagem animada é dificil: a personagem humana atrai sobre si todas as atenções. Numa cêna de casa de campo, p. ex., podemos equilibra-la com uma charrete, ou com uma ceifeira mesmo pequena. Porque? Porque do ponto de vista de «importancia» psicologica as plantas «pesam» mais do que as rochas ou a terra, as casas mais do que as plantas, os animais ainda mais, e o homem mais do que tudo!

Uma imagem não deve pois ser equilibrada apenas materialmente, mas tambem psicologicamente. Uma imagem na qual os elementos de interesse estão bem graduados e »balanceados» pelas relações entre uns e outros, diz-se que está «equilibrada» e ésta é uma das suas mais delicadas e mais subteis qualidades.

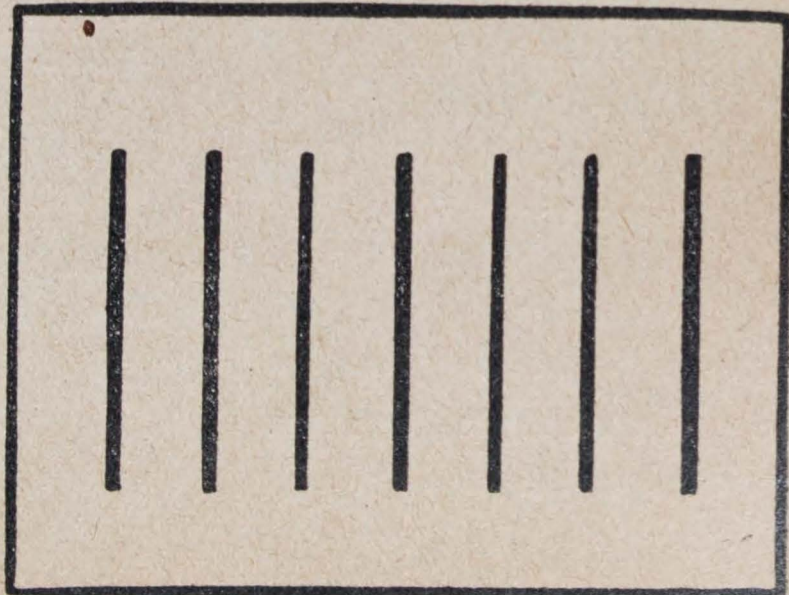
Não se deve confundir, como acontece frequentemente, o equilibrio de uma composição com a vulgar simetria. Esta não é mais do que um banal arranjo decorativo enquanto que o equilibrio propriamente dito é infinitamente mais variado e subtil.

Até aqui, para a composição de uma imagem, partimos dos seus elementos mais materiais, os mais «terra a terra»: o volume, a forma, a importancia, os valores, a colocação. Agóra, para o equilibrio, chegamos á qualidade mais rara, a mais imaterial da composição: chegamos ao «ritmo».

O ritmo é a alma mesmo da composição como é a alma de toda obra de arte e de todas as cousas.

Facilmente perceptivel na musica (mais exato seria dizer, audivel) ele é percebido na imagem com bem menor facilidade mas nem por isso deixa de existir; sua importancia é definitiva e nega-la seria infantilidade. Em face de uma obra fotografica ouvimos falar com frequencia de linhas e de valores; ás vezes de «pezo» ou importancia; raramente de equilibrio. Mas, jamais ouvimos falar de seu ritmo. Em geral, o confundem com o equilibrio, ou com a armonia ou ainda com o movimento, mas ele não é nem um nem outro. Uma biciclêta rodando com regularidade não possui ritmo apesar de estar em movimento; mas os pés do ciclista, esses possuem ritmo porque têm cadencia.

Portanto, o que é o ritmo? E' o produto de uma cadencia, o resultado de uma repetição...



Ritmo igual

A trópa que marcha: um! dois! um! dois!: ritmo!

O movimento do sangue nas arterias: ritmo!

O tic-tac do relógio: ritmo!

O agrupamento cadenciado das folhas de acacia ou das pétalas da margarida: ritmo!

São, pois, as repetições que produzem o ritmo. Consequentemente, em uma dada imagem, todas as repetições simples ou múltiplas de linhas, de formas, de valores, etc. é que formarão o ritmo dessa imagem.

As possibilidades dos ritmos neste terreno, são as mesmas que na musica e concluiremos que podemos dispor de ritmos simples, compostos, binários, ternários e que os ritmos podem ser classificados em quatro grupos principais: os ritmos alternativos, os ritmos acelerados, os ritmos livres e o ritmo igual.

A primeira ordem de ritmos compreende todos os vários ritmos alternativos nos quais as diferenças de formas, de valores, de direções, produzam um elemento vigoroso e animado. Estes ritmos são inúmeros em toda sorte de objetos decorativos tais como tapetes orientais, papéis pintados, capas de livros, etc.; eles são mesmo o fundamento do sentido que possui o vocabulo inglês «pattern» que vemos frequentemente aplicado a certas naturezas mortas anglo-saxonicas. Existem milhares e milhares de ritmos alternados.

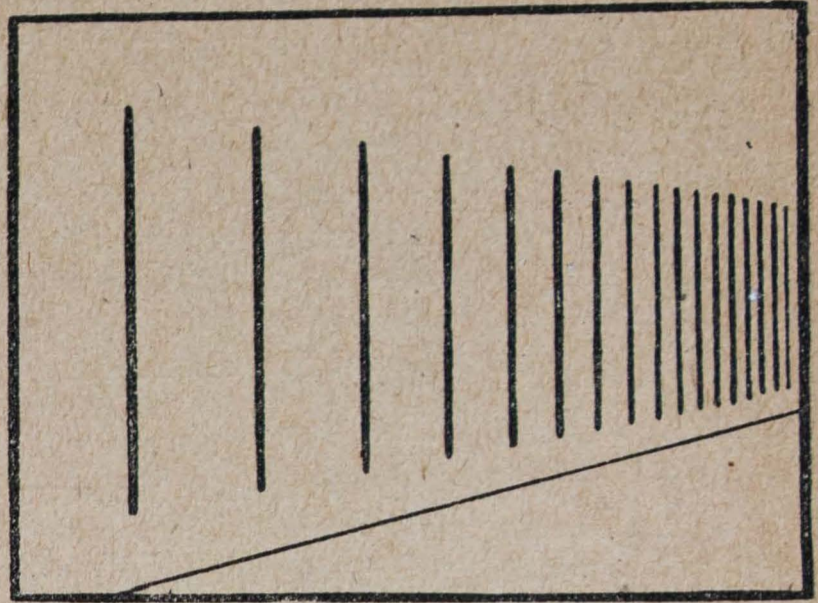
Quanto aos ritmos denominados acelerados, a imagem de uma móla espiral de relógio, a de uma fileira de arvores indo do primeiro plano ao horizonte, nos oferecem dois tipos dos mais representativos.

Esta especie de ritmo é capaz de dar, em mãos inteligentes, imagens notáveis por seu dinamismo e das quais todos nós já vimos alguns exemplos: uma escada em caracol, vista do alto, por cima da balaustrada, ou um trem expresso visto de frente, com sua locomotiva enorme e os vagões diminuindo pouco a pouco até o ultimo.

A terceira classe de ritmos é a dos ritmos livres. Como o nome indica, este, muito «rubato», não está submetido a nenhuma sujeição, nenhuma lei.

Naturalmente, um artista de valor procura sempre pôr uma certa ordem na onda impetuosa do ritmo livre e, em consequencia, nele introduz alguns elementos dos outros generos de ritmos. Quando ele é bem sucedido, diz-se que a imagem é bela. Quando não o consegue, seja por incapacidade, seja por ignorancia, a obra resulta desagradável á vista ou corriqueira: é o instantaneo banal, saido aos milhares, todos os dias, dos milhares de «tiradores de fotografias»! O ritmo livre comporta, naturalmente, todos os elementos de surpresa, os mais imprevistos, os melhores e os piores pois que, comumente, o outro nome do ritmo livre é o ... Acaso! O verdadeiro fotografo não se abandona senão raramente aos encantos traidores do ritmo livre; ele procura sempre disciplina-lo, controla-lo; em uma palavra: harmoniza-lo.

Emfim, a ultima classe de ritmos é a do ritmo igual. Este, ao contrario dos demais, é unico, um só. É a simples repetição, na qual os espaços, as dimensões, etc., são iguais. O moinho, o relógio, a marcha, um desenho «grego», a imagem de uma cerca, o taboleiro de xadrez, nos fornecem exemplos perfeitos do ritmo igual. Ritmo cadenciado, aquele das maquinas, do sangue, da vida mesmo! É o grande ritmo, o da divindade e do mundo.



Ritmo acelerado

Ornamental, decorativo, religioso, ele pode se tornar angustioso como o de um tam-tam eterno! Muito empregado na musica, é entretanto raro na fotografia. Mas, quando bera aplicado, nos dá imagens nobres e grandiosas. Seu defeito — e é preciso possuir genio para evita-lo — é a monotonia. Ravél possuía genio e seu «bolero» que do inicio ao fim se baseia no ritmo igual, atinge a grandeza de um encantamento magico!

Os ritmos da natureza, quando pertencem aos ritmos alternados, acelerados ou mesmo ao ritmo igual, são sempre de uma beleza suprema e impregnados de uma magestade singular. Que pode existir de mais magnifico do que a folha de um fêto (planta criptogamica), exemplo esplendido de ritmo natural decrescente, da base á ponta! Que dizer do ritmo das pétalas de uma margarida, igual e circular! Tirei uma só e a margarida parece mutilada. Ela perde toda sua beleza com a perda de uma só pétala porque essa perda a faz perder o seu ritmo. Assim tambem, si pegarmos uma róda com oito raios e partirmos um deles, a róda se torna feia: perdeu seu ritmo... Quebrems outros tres, de maneira a deixarmos apenas 4 raios em cruz e ela se tornará outra vez mais agradável á vista. É que um outro ritmo lhe foi dado.

O ritmo é a propria base de toda a beleza. Fotógrafos, prestai atenção ao ritmo!

Tenho dito sempre que a imagem, mesmo quando posada na fotografia, é, no espirito, sempre um instantaneo. Explico-me. Si compararmos a genese de uma obra de arte fotografica com a de um quadro ou de um desenho manual, constataremos, facilmente, diferenças surpreendentes: a composição manual desta se cria por tratos sucessivos, pedaço por pedaço, toque por toque. No curso

1939-1948

José Donati

(Do Conselho Deliberativo do F. C. Bandeirante)

Poucos anos... Enorme Progresso!

No dia 28 de Abril de 1939, no Salão Azul do Predio Martinelli nascia o Foto Clube Bandeirante (hoje Foto-cine Clube Bandeirante), fundado por reduzido numero de idealistas. Precisamente às 2,45 horas do dia 29 de abril foi feita a ultima assinatura da áta de fundação. Surgia para maior gloria de S. Paulo, mais uma iniciativa: reunir sob uma gloriosa legenda, os amadores do Estado para que se pudesse difundir entre nós os progressos da fotografia e transportar alem das fronteiras o valor artistico da nossa gente.

Mas, perguntarão alguns, curiosos: como e onde nasceu a idéia de se fundar o Clube? De quem partiu a iniciativa?

Muito simples. Havia, ali na rua S. Bento, instalada no predio onde se acha nossa séde social, uma casa de artigos fotográficos, — a Fóto Dominadora — de propriedade de Lourival Bastos Cordeiro e Antonio Gomes de Oliveira. Acolhidos pela gentileza dos donos, a loja tornou-se ponto obrigatorio de varios amadores que ali costumavam se reunir, discutindo planos, processos, "tinteijos", fóras-de-fóco (que alguns camuflavam de "flou"), e outros tantos pequenos detalhes de uma fotografia ou de um negativo.

Em conversas com o Bastos e o Gomes, surgiu um dia a idéia de se fundar uma associação ou clube onde pudessem se reunir os amadores de S. Paulo e ali discutir e compreender os progressos da fotografia que, já então, principiava a interessar grande numero de aficionados. Porque não po-

deria ser aquele pequeno grupo que diariamente se reunia na Foto Dominadora o ponto de partida? Muitas vezes fiz sentir aos meus amigos Bastos e Gomes de quanta utilidade isso seria. Poderíamos ter tambem um laboratorio para experiencias, onde os socios pudessem travar conhecimento com o ampliador e todos os "segredos" de laboratorio. Porque, excusado é dizer, que haviam muitos "amadores" que se admiravam como era possivel, de um 3x4, fazer uma ampliação 30x40; que não compreendiam como uma fotografia branco e preto pudesse tomar cores diferentes. Assombroso!

Isto tudo e a minha insistencia e a boa vontade daqueles dois grandes amigos fez com que na loja se organizassem listas para recolher adesões de todos aqueles que quisessem tomar parte nos trabalhos de fundação de um clube fotografico.

Até o nome já havíamos imaginado: **Foto Clube Bandeirante!** Porque "Bandeirante"? Porque bandeirante — quem não conhece a historia patria — é sinonimo de paulista; porque bandeirantes foram os paulistas que desbravaram os sertões do Brasil; porque novos bandeirantes iriam ser estes outros paulistas que se propunham a levar avante esta nova bandeira: propagar e aperfeiçoar, desvendando ao Brasil, a arte fotografica, entre nós só conhecida e praticada por poucos iniciados.

E, iniciou-se a catequização. As assinaturas foram muitas... Muitos assinaram por assinar: não custava nada atender ao pedido de um amigo...



Entretanto, alguns levaram adiante a idéia, firmemente, e assim foi que no dia 27 de abril de 1939, às 18 horas, era datilografado o projeto de estatuto social, e na tarde de 28 eram compostas as primeiras chapas dos "abnegados" que iriam constituir a primeira diretoria do novel clube, sob a presidência de Alfredo Penteado F^o, e cujos nomes seriam sufragados, por votação quasi unanime, na noite de 28 de Abril de 1939.

E assim nasceu, modestamente, o hoje renomado Foto-cine Clube Bandeirante.

Mas, de inicio, nem tudo foi um mar de rosas e alguns fatos quasi destruíram o nosso tão querido Clube. Surgiram logo aqueles que desejavam "personalizar" tudo quanto se fizesse. O "eu" imperava por todos os lados. Só eles sabiam fazer fotografias; as criticas só eram aceitaveis quando feitas por eles; nada que os outros fizessem era acertado. Interessante notar, porem, que quando havia uma abertura financeira — e não foram poucas — esses "expoentes" faziam ouvidos moucos; implorava-se até o pagamento de mensalidades atrasadas que, absurdo dos absurdos, nos atreviamos a cobrar de tão elevados elementos. Aos poucos, os verdadeiros idealistas foram desanimando e, si não fôra Chiquito Ferreira brilhantemente coadjuvado por José Yalenti, teria sido consumado o que para alguns parecia inevitavel: o fechamento do clube e o leilão dos poucos moveis.

Entretanto, assumindo como assumiu, quasi ditatorialmente, a direção do Clube, Chiquito Ferreira fez o que não se tinha conseguido fazer apesar de haver decorrido já quasi dois anos: firmou, auxiliado por Plinio Mendes, Angelo Nuti, Chiatone, Vergareche e outros, o conceito do Clube, dando-lhe alma nova. Si hoje o Clube desfruta uma situação invejavel, conhecido e reputação tanto no país como no estrangeiro como uma das maiores e mais importantes associações fotograficas da América do Sul, deve-se, não há a negar, ao esforço, dedicação e sacrificio iniciais de Chiquito Ferreira, a quem sucedeu com igual firmeza e dedicação, Eduardo Salvatore.

Hoje, os destinos gloriosos e ascensionais do nosso Bandeirante, estão entregues a uma pleiade de homens dedicados e ama-



ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA, carinhosamente cognominado pelos associados o "Papai do Clube" pelo intenso trabalho que desenvolveu em prol de sua fundação, e que até hoje ocupa a Presidência do Conselho Deliberativo, e **ALFREDO PENTEADO F^o**, Presidente da primeira diretoria do Clube, eleita na assembléia de fundação a 28 de abril de 1939, são duas figuras destacadas nos meios "bandeirantes" e estreitamente vinculadas á nossa vida associativa. Vemo-los neste feliz instante, colhido nos primeiros dias de vida do F. C. Bandeirante quando estudavam o programa de ação daquela que viria a ser, dentro de pouco tempo, uma das mais importantes entidades do genero, na América do Sul.

dores de reconhecida competencia. Palmério, Polacow, Farkas, Gasparian, Laurent, Astério, Victor, Mungióli, Benedito Duarte, e tantos outros, novos e velhos, formando uma só familia, a familia Bandeirante, una e coesa, tudo fazendo para um maior e sempre crescente desenvolvimento do Clube, sem personalismos nem egoismos. Os resultados aí estão.

E ao contempla-los, ocorrem-me as palavras que tive ocasião de pronunciar na noite memoravel de 28 de abril de 1939, ao ser encerrada a assembléia de fundação do Foto-cine Clube Bandeirante.

"O Foto Clube Bandeirante é uma realidade a partir deste momento. Os que assinaram a áta de fundação não se limitem apenas a dizer que existe um clube fotografico em S. Paulo. Devem colaborar e se esforçar para que esta realidade não pereça. Apelo para que não haja dentro do nosso Clube o tão prejudicial "eu". Tudo o que se faça não será obra de individuo mas sim da coletividade bandeirante. Que se possa comemorar muitos e muitos aniversarios que lem-

(Conclue na pg. 15)

FOTOGRAFIA CLÍNICA

Alfred E. Banks

(adaptado de "American Photography", por CLARA H. PEREIRA)

A literatura médica em seu período original, era ilustrada por desenhos manuais, os quais, si bem ilustrativos, não eram anatomicamente perfeitos, pois não esclareciam a textura dos tecidos. Para os espécimens mais difíceis então esse processo tornava-se praticamente impossível.

Com o advento da fotografia tudo melhorou e tivemos nos trabalhos médicos verdadeiros "records". Em algumas mãos o processo conseguiu grande sucesso apesar das emulsões fracas que haviam naqueles dias. As primeiras experiências foram desastrosas, pois faltavam os delicados "meios-tons" que são imprescindíveis na valoração dos tecidos. Muitas fotografias foram tiradas sem uma luz especial e os negativos mal cuidados. De tempos em tempos aparecia alguma fotografia clinica aproveitavel e cuja qualidade denotava o trabalho de um profissional. E' verdade que um profissional está mais habilitado e mais apto para tirar uma fotografia clinica com maior perfeição; porem, a'em de ser esse um meio dispendioso, deve-se tambem considerar que, num caso de emergencia, nem sempre podemos contar com a ajuda de um profissional.

Por isso aconselhamos os médicos a se aperfeiçoarem na fotografia para evitarem ter de recorrer a terceiros, num caso urgente. Comparada com as complexidades de um laboratorio clinico ou com as dificuldades dos processos de diagnostico na medicina moderna, a fotografia clinica é extremamente simples. O sucesso, neste campo é assegurado a qualquer um que se habitue á rotina técnica, pois o pro-

cesso é sempre, mais ou menos o mesmo; e num período de um mês pode-se bem treinar um assistente para tirar, revelar e copiar fotografias clinicas das melhores.

Existem folhetos instrutivos para fotos clinicas, os quaes elucidam muito do assunto, assim como maquinas especiais para esse fim (da Kodak, p. ex.), que garantem maior sucesso e não são muito dispendiosas. Qualquer tipo de maquina fotografica pode, entretanto, ser adaptada para esse fim especial, mas, ajustamentos e adaptações sempre trazem alguns inconvenientes.

Para muitos trabalhos clinicos e particu'armente para reproduções não são desejaveis aparelhos menores que 5x7" (13x18 cts.); uma pequena ampliação mostra os detalhes tão bem como nas copias por contacto, e neste campo particular, os detalhes são da maior importancia. Estes detalhes nunca poderão ser melhor impressos do que por contacto.

A maquina clinica usa lente de 8 polegadas (20 cts.) e material negativo de 5x7" (13x18 cts.). Pode-se, como dissemos, usar outras maquinas, mas nesse caso aconselhamos o uso de lentes acima de 9" (23 cts.). Para a fotografia clinica, o tripé, sempre necessario, deve ser absolutamente firme e sólido. O tipo fornecido com a maquina referida é de metal cromado, muito sólido e com ampla plataforma para a colocação da maquina. E' facil variar a altura, visto ter o tripé um deslizador central e um perfeito sistema de ajustamento dos pés. Qualquer tripé comum, entretanto, pode servir, desde que seja bem firme e sólido.

Aconselhamos usar sempre o disparador automatico. As fotos feitas com pose lenta, oferecem melhores resultados que as rapidas, no campo clinico. Muitas das exposições devem ser feitas a f:11 e até f:45, com exposições que variam de meio segundo até cinco segundos, sempre dependendo da iluminação.

O autor deste artigo prefere porém, a Graphic 4x5" (9x12 cts.) equipada com Kalart e "flash" sincronizado, tanto para casa como para hospitais. A maquina é pequena, leve e muito propria para rapida focalização. Alem de ser muito util para fins clinicos, é igualmente otima para satisfazer o prazer pessoal de amadorismo fotografico. O aparelho especial para fins clinicos e scientificos é um tanto incomodo e macisso; é muito pesado para uso pessoal ou para ser levado em viagem. A maquina 4x5" (9x12) ao contrario pode ser utilizada para qualquer fim.

A iluminação deficiente é a causa de muitas falhas. Geralmente a luz da janela ou de lampadas comuns resultam inadequadas, ou com iluminação muito lateral. Aconselhamos usar duas lampadas Mazda de filamento concentrado de 500 watts, com refletores; uma para ser usada perto do objeto e a outra um pouco mais longe para completar o ciclo iluminatório. A distancia entre as duas lampadas e o objeto, deve estar de 2 a 6 pés (70 cts. a 2 mts.).

O sistema de iluminação é o mesmo usado nos retratos profissionais ou nas fotografias comerciais de objetos, com ligeira modificação. Em geral o amador procura acentuar sombras, traços, etc., o que as vezes produz uma impressão erronea do sujeito fotografado. A iluminação por três pontos diferentes

(Continua na pg. 13)

AMPLIADORES

De Jur — Solar,
Federal, etc.

para amadores e profissionais

PROJETORES CINEMATOGRAFICOS

Mudos e sonoros,
desde Cr\$ 900,00

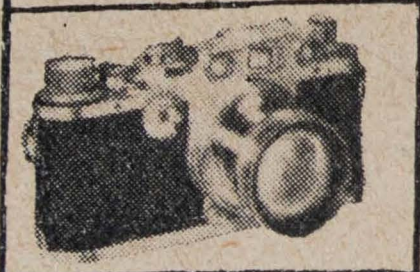
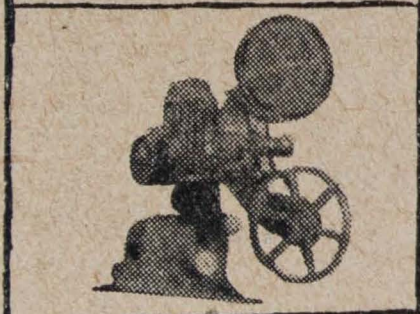
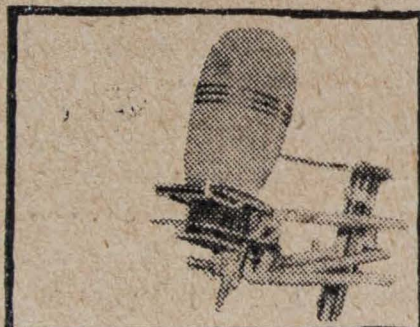
De Vry — Bell &
Howell — Faillard —
Keystone — Victor
e Ampro

MAQUINAS FOTOGRAFICAS

De todos os tipos e procedencias

FILMADORES

Das melhores marcas



Praça da Sé, 242 — 2-0877

OTICA CINE-FOTO

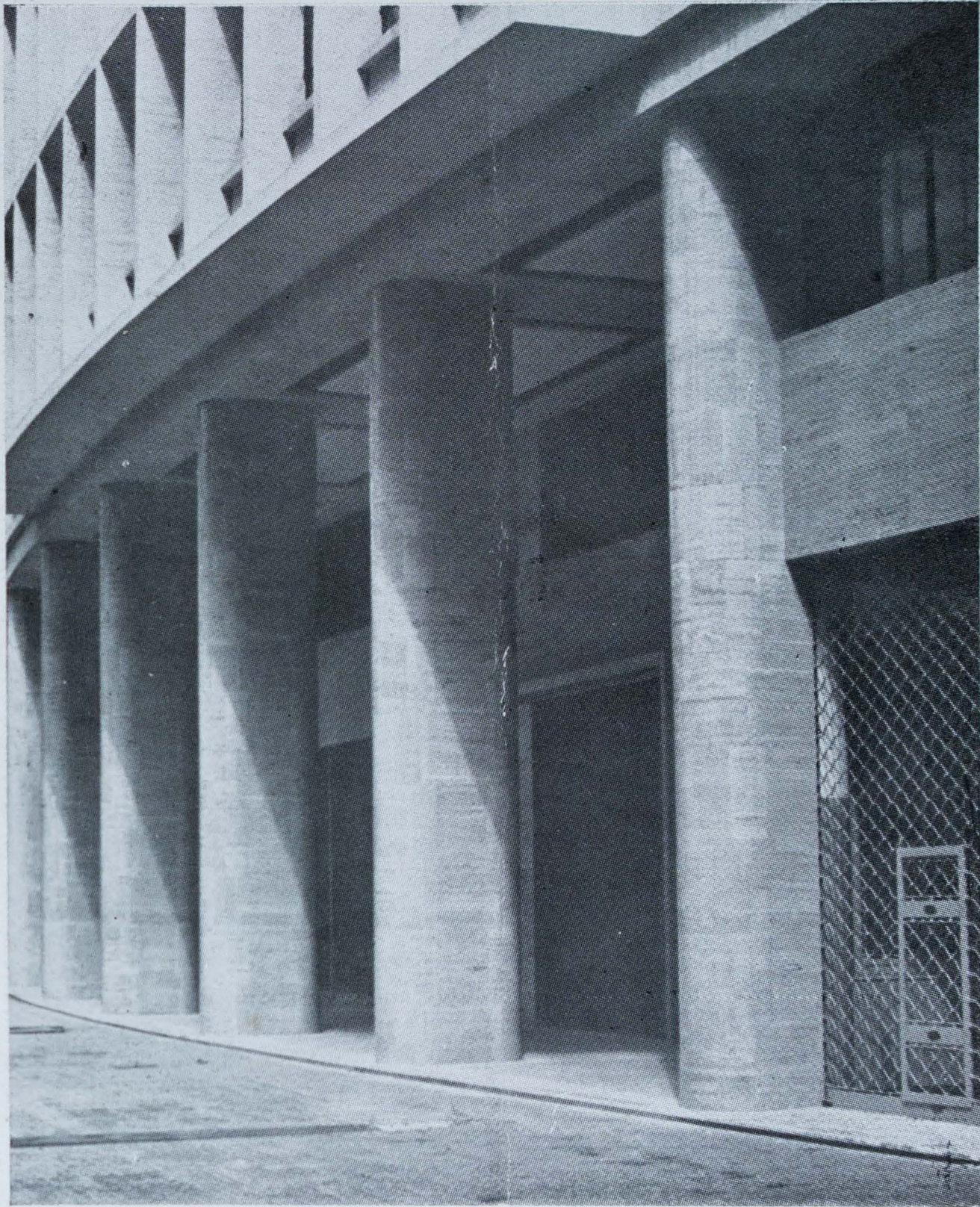
Rapida revelação de filmes de 8 e 16mm

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá, todos os meses, algumas das fotografias que me'hor classificação obtiverem nos concurso internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este numero, trabalhos apresentados ao concurso de fevereiro p. p.

As Fotografias do Mês



Edifício "EDISON"

Fernando Palmerio
(Junior)



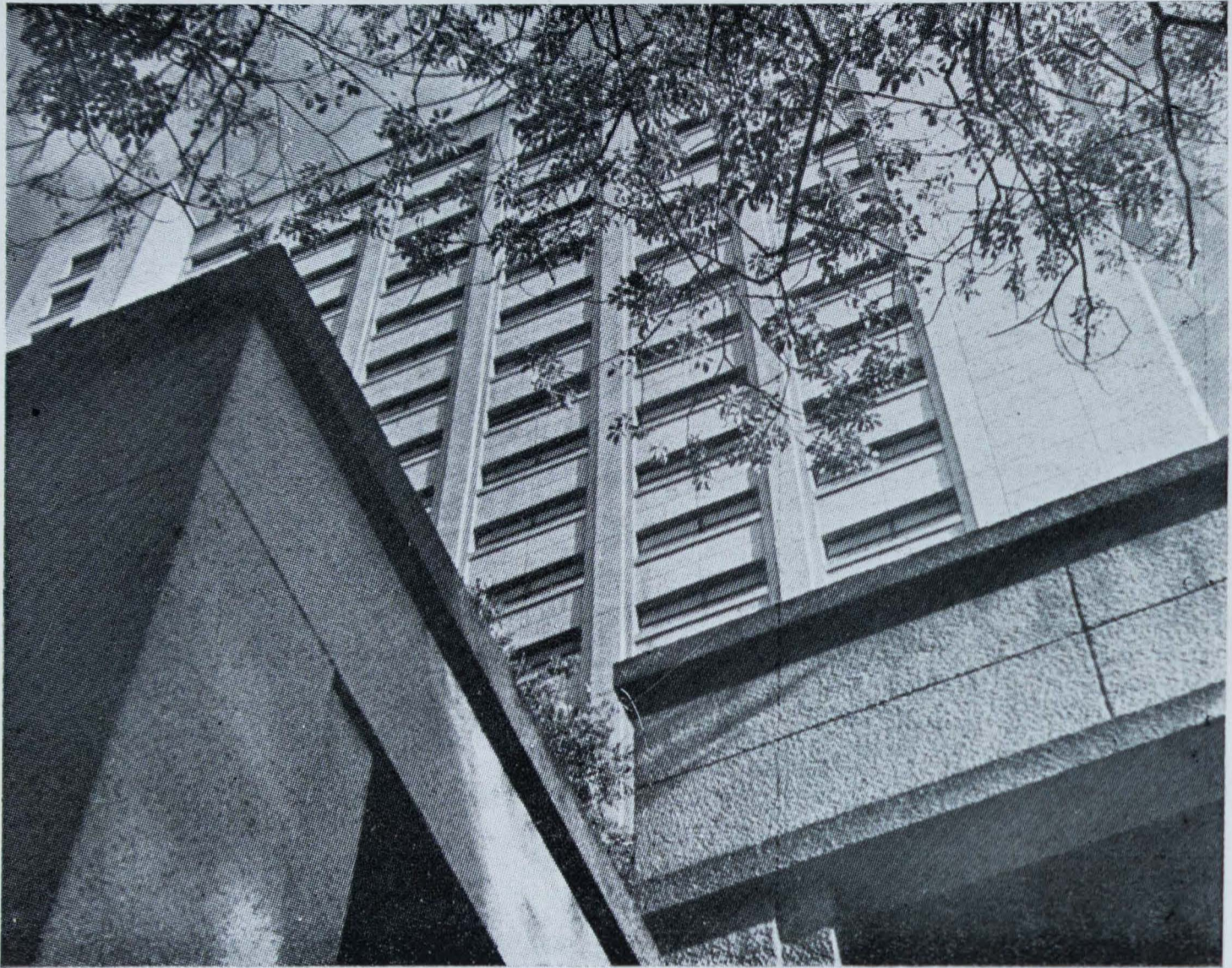
"HALL DO MUSEU"

Ramiro da Fonseca - (novissimo)
(S. Salvador, Bahia)



“AGULHAS GOTICAS”

Galiano Caliera
(novissimo)



“ULTIMA RAMPA”

Luiz Tanigaki
(novissimo)

Fotografia Clinica (Continuação)

requer bastante habilidade para se obter uma iluminação bem equilibrada. Um estudo acurado dos capítulos "Iluminação básica" e "Iluminação dinâmica" do livro de William Mortensen "Pictorial Lighting" é muito recomendável. Felizmente Mortensen aconselha o mais simples sistema e aparato: as 2 lampadas de 500 watts de que falamos acima. Em linha geral, o uso da forma de iluminação de Mortensen, fortificada nos casos excepcionais com o uso de rebatedores de luz (constituído por uma cortina branca ou fundo branco, posto lateralmente para abrandar as sombras), é o que precisamos. Quem trabalha individualmente sempre arranja um sistema proprio de iluminação que, em suas mãos, geralmente dá resultados satisfatórios. Porém, para fixar a rotina e obter bons resultados é sempre melhor incumbir um assistente habil para esses afazeres fotograficos, pois com a pratica ele se tornará cada vez mais metuculoso e apurado e as fotografias sairão cada vez melhores.

Quando por motivo de acidente ou dores agudas é impossível reter a parte a ser fotografada em absoluta imobilidade, deve-se então usar a "flash light" (luz relampago) pois só assim se poderá obter um bom resultado. Mesmo com 1/75 de segundo, com a iluminação assim intensa, o resultado está assegurado. Nessas circunstancias, deve-se focalizar com as lampadas Mazda. Para a exposição de 1/2 segundo deve-se com uma das mãos apertar o disparador e com a outra apertar, ao mesmo tempo, o botão do "flashlight"; assim não haverá dificuldades em obter uma imagem apurada. Ainda melhor é ter o "flash" sincronizado (disparador da objetiva sincronizado com o contacto da lampada); o obturador e a luz atuam com uma só pressão, garantindo, dest'arte, uma melhor fóto. Neste caso, em geral, as exposições são de 1/50 de segundo e deve-se manter a camera bem firme quando sustentada com as mãos; porém, sempre aconselhamos o uso do tripé, mais garantido e que permite maior rendimento na area a ser fotografada, dando maior riqueza de detalhes, enquanto que usando as mãos, sempre se perdem algumas chapas por saírem tremidas.

Quando os médicos ou técnicos têm uma camera escura à mão e bem equipada para o serviço de revelação, cópia e ampliação, o trabalho torna-se bastante facil. Quando, porém, não existe essa facilidade, os filmes devem ser enviados a um bom profissional, pratico e consciencioso, recomendando que use o papel brilhante pois é o que melhor revela os detalhes.

Quando fazemos retratos, em geral, somos tentados em usar menores diafragmas para produzirmos suficiente profundidade de fóco, com um tempo de exposição relativamente rapido.

Na fotografia clinica, também, onde a lente é sobrecarregada com a responsabilidade de extrair os máximos detalhes em todos os planos e superficies do tecido, ordinariamente, julgamos que as aberturas entre f:16 e f:45 são as mais indicadas para se obterem os melhores resultados. Algumas vezes ficamos desanimados quando queremos obter negativos do corpo inteiro, ou no tamanho natural do objeto, pois nem todos os planos ficam em fóco, apesar de se usar a menor abertura; por isso aconselhamos colher negativos parciais que podem depois ser ampliados até o tamanho natural sem prejuizo para os detalhes. Não devemos esquecer que, nestes casos, se requer consideravel tempo de exposição: 1/2 a 1 segundo com uma lampada de 500 watts.

Ferimentos, ulcerações ou outros casos, podem ser exagerados, modificados ou apresentados em seu verdadeiro aspecto, tudo dependendo do filme ou do filtro empregado. Quando se requer uma definição adequada em fotografia branco e preto, usa-se o filtro 2X com emulsão pancromatica. O filme ortocromatico, insensível ao vermelho, exagera todas as areas sanguineas.

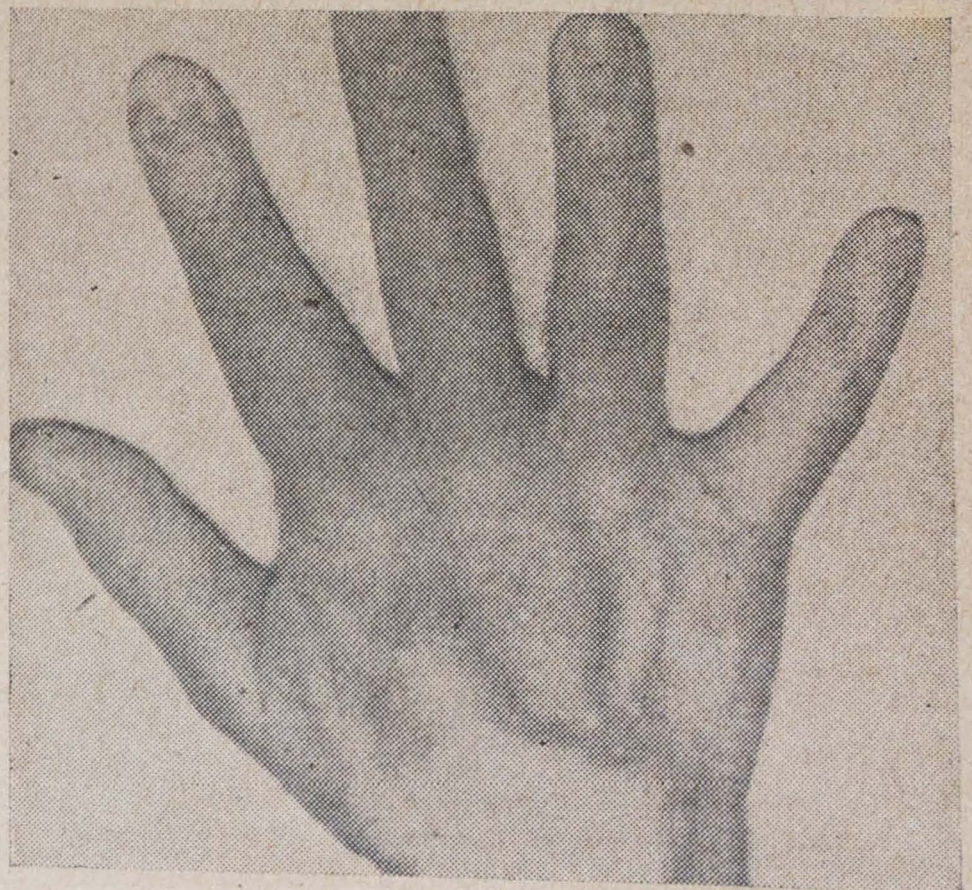
Com relação à seleção de emulsões, temos o caso do infravermelho. É indicado particularmente no caso de estruturas subcutaneas, como de veias dilatadas, etc., que devam ser fotografadas, nos quais dá ótimo resultado, pois penetra na pele e ilumina a area permitindo que as estruturas escondidas surjam claramente no negativo. O uso da emulsão infravermelha vem pormenorizadamente esclarecido e explicado na bula que acompanha o pacote e essas instruções devem ser respeitadas à risca.

Quando o médico resolve ter o seu proprio "quarto escuro", uma das melhores aquisições que pode fazer é a do tanque de revelação, fixagem e lavagem, combinados, para assim poder produzir negativos com certa facilidade evitando estragos nos mesmos. Nesse caso o pegador para dependurar os filmes torna-se indispensavel pois elimina a manipulação dos negativos. Nada mais desagradavel que encontrar um filme arranhado ou com manchas de dedos, principalmente em se tratando de um filme clinico que, para o médico, é sempre da maior importancia. Há dois tipos de ganchos ou pegadores: o n.º 2 e o n.º 4; aquele tem dois clips que prendem o filme e o n.º 4 tem um fecho especial, de três lados, sendo o mais seguro e recomendado. E' o tipo usado nos laboratorios de R X.

Agora, uma palavra a respeito do trabalho final que se segue à fixagem e lavagem. Si um negativo é examinado com luz oblíqua no fim da lavagem, notam-se, às vezes, umas particulas estranhas que ade-



Mão, com filme ortocromatico



Mão, com filme infra-vermelho, acentuando as veias
(American Photography)

rem particularmente do lado da emulsão. Para tirá-las, basta lavar bem o filme dentro de bacia própria, em água limpa corrente. Porém si o filme já secou, então a operação torna-se praticamente impossível.

— Não vou me delongar mais no assunto de fotografia em geral; todas as firmas importantes possuem grande literatura que elucida o leigo e o profissional. Aconselho àqueles que desejam se dedicar á fotografia clinica que ou se tornam peritos na técnica fotográfica ou então devem se limitar a “apertar o botão” entregando depois o filme a um profissional competente, para que deles faça um trabalho bem feito. Aconselhamos os que desejam iniciar, procurar, entre

outros, o livro do Dr. C. E. K. Meeds, da Eastman Kodak, bastante informativo sobre o assunto.

E, para terminar, convem reiterar o que é mais indicado para fotografias clinicas:

- a) lentes de fóco de 9 pol. (23 cts.);
- b) negativo de 5x7 pols. (9x12 cts.);
- c) maquinas com extensão (fole duplo) de 24 pls. (60 cts.);
- d) um tripé bem sólido e firme;
- e) uso de disparador automatico;
- f) luz propria e adequada, de ao menos 500 watts;
- g) material fotográfico sempre da melhor procedencia e qualidade.

VALOR E RITMO (Conclusão)

de sua execução, o quadro é comumente refeito, transformado, os «croquis» iniciais abandonados um atraz do outro. Picasso mesmo, exclamou: «Eu não sei exatamente o que quiz fazer, senão depois do quadro terminado».

Ao contrario, a composição de uma fotografia se executa por «seleção e enquadração» e, ao envez de ser batida por partes sucessivas, permitindo um lento e profundo trabalho do espirito, ela deve ser executada em poucos minutos, vista em poucos segundos! Mesmo numa fotografia de arquitetura ou paisagem, o tempo gasto na composição se conta apenas por minutos e a pose, mesmo quando deva ser longa por insuficiencia de iluminação ou necessidade de pequeno diafragma, tem sempre o aspecto de um instantaneo pois, si na composição ha pose prolongada é de toda necessidade que o assunto esteja imovel.

De tudo isto podemos desde já deduzir que o esforço cerebral de composição empregado pelo fotografo, se realiza num lapso de tempo bem menor do que o empregado pelo pintor, dada a natureza laboriosa do processo que este emprega. Ora, si o fotógrafo quer conservar no seu esforço de composição, a mesma qualidade total que a do esforço de composição do pintor, o qual se estende por tempo bem mais longo, torna-se pois, evidente que este esforço do fotógrafo, mais breve, é tambem mais violento em virtude de um principio muito analogo ao da mecanica pelo qual sessenta cavalos trabalhando durante um

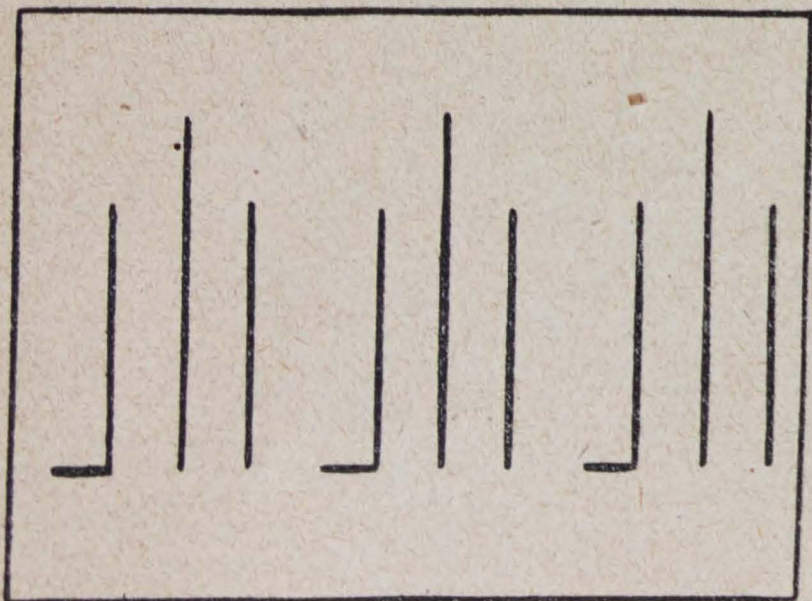
segundo produzirão o mesmo esforço que um só cavalo durante um minuto.

O esforço cerebral necessario na fotografia para considerar, num só golpe de vista, uma enquadração, uma composição perfeita, é, portanto, mais curto e consequentemente muito mais concentrado e violento que o do pintor deante da tela. Não estamos nos iludindo, não! O esforço do pintor, sobretudo se seu genio não é duplicado por uma mão habil, já é intenso e fatigante. Qual não será, pois, o do fotografo, se ele deve reunir, num curto instante, toda a soma de observações, de golpe de vista e intuição que o artista manual gasta sobre sua obra durante horas e dias inteiros!

O violento esforço de concentração cerebral de um grande fotógrafo durante sua composição, antes de acionar o obturador, é um esforço quasi explosivo: ele deve libertar em um tempo às vezes infinitesimal, a mesma força de atenção creadora que si estivesse, com outros instrumentos, debruçado sobre um lento trabalho de paciencia. Ou, falando em linguagem esportiva: esforço de criação do pintor, é um esforço de «fundo»; o esforço do artista-fotógrafo é um esforço rapido, de «velocidade». Ora, sabemos que para os musculos é este genero de esforço que é o mais penoso, e o mais desagradavel: os 100 metros rasos, o salto em altura, o lançamento do disco, o contrario se dando com o dos 5.000 metros, a maratona, ou a subida da montanha.

Nosso cerebro, igualmente, tem a mesma dificuldade em fornecer o mesmo genero de esforço e, por sua instantaneidade, sua simultaneidade e sua força «explosiva» o esforço creador do verdadeiro artista-fotógrafo pode se comparar ao esforço de partida para os musculos. Esta é, provavelmente, uma das razões da escassez de grandes artistas-fotógrafos apesar de existirem mil vezes mais amadores de fotografia do que praticantes de pintura!

Por todas estas razões e outras ainda, o fotógrafo decidido a progredir na sua arte não poderá fazer melhor do que cultivar cuidadosamente, as qualidades primordiais de rapidez, de decizão visual e de concentração as quais, juntamente com os conhecimentos estéticos e técnicos uteis, completarão



Ritmo alternado

sua bagagem e farão dele, si tiver dotes, o grande fotógrafo que todos nós sonhamos ser.

O estudo aprofundado da composição lhe permitirá, em seguida, ser verdadeiramente, o proprio «meteor em scène» de suas imagens, cousa ésta capital, porque não devemos nos esquecer nunca que com o «clic» do obturador a imagem, assim arrancada ao mundo das apparencias, torna-se eternamente imutavel.

Só então se chegará a conhecer e sobretudo a aplicar o grande segredo da Arte que consiste em «apresentar de uma forma simples as cousas extraordinarias e de uma forma extraordinaria as cousas simples.»

1939-1948 — (Conclusão)

brem a data de hoje e que a nossa modesta séde possa vir a ser um palácio em futuro não longinquo. Estarei sempre, e a qualquer momento à disposição para o que de mim for exigido para maior engrandecimento desta, hoje, pequena obra. A todos muito obrigado e ao Foto Clube Bandeirante os meus sinceros votos de prosperidade”.

E assim foi que hoje me lembrei de uma frase de uso corrente: “Quem te viu... e quem te vê!”

Aos Bandeirantes, que neste mês festejam o nono aniversario do nosso Clube, o cordial aperto de mão e votos de felicidade do mais “venenoso” bandeirante.

A G U A R D E M :

Sairá breve do prelo:

Formulas e Tabelas

PARA FOTOGRAFIA E ARTES

GRÁFICAS

O primeiro e unico livro para amadores adiantados e profissionais, em lingua portugueza.

Autoria do Fotoquímico

J O R G E B O S A N Y

Mande já seu pedido para a redação deste Boletim.

PREÇO: Encadernado Cr\$ 75,00
com reembolso Cr\$ 85,00

OS QUE SE DESTACAM

De conformidade com os ultimos resultados recebidos, passou a ser a seguinte a classificação geral dos consocios que, durante o ano de 1947, participaram das representações do Clube aos salões e certames nacionais e estrangeiros. Para a classificação final, falta apenas computar o resultado de Salão de Paris, do qual ainda não tivemos noticias.

Nome	Salões	Trabs. Admits.	pontos
1 — Eduardo Salvatore	25	62	2.460
2 — Angelo F. Nuti	21	62	2.400
3 — Fernando Palmério	26	47	1.740
4 — Plinio S. Mendes	26	44	1.690
5 — Thomaz J. Farkas	22	41	1.520
6 — José V. E. Yalenti	20	36	1.420
7 — Antonio S. Victor	16	32	1.180
8 — Pedro Josué	10	24	860
9 — Roberto Yoshida	14	24	840
10 — Gaspar Gasparian	14	23	760
11 — Ludovico E. Mungioli ...	11	20	720
12 — Jacob Polacow	8	17	609
13 — José Oiticica Fo (Rio) ..	5	13	520
14 — Ismael A. Souza (Santos)	9	14	520
15 — Tibor Benedict	9	15	480
16 — Francisco B. M. Ferreira	13	15	480
17 — Djalma Gaudio (Rio) ..	4	9	340
18 — Luiz Vaccari	5	10	320
19 — Galiano Caliera	7	8	260
20 — Guilherme Malfatti	15	7	260
21 — Jorge Macedo Vieira	11	5	180
22 — Cesar Anderaos	3	5	149
23 — Aldo Mario Azevedo ..	1	3	120
24 — Francisco A. Albuquerque	1	6	120
25 — Carlos F. Latorre	4	2	120
26 — Waldemar Medeiros	1	5	100
27 — Carlos Ligér	1	4	80
28 — Estanislau Szankowski ..	1	2	80
29 — Henri E. Laurent	2	3	80
30 — Nelson Preyer	2	3	80
31 — Wilson Bonalume	3	2	80
32 — Antonio Chiatone Fº ..	3	2	60
33 — Astério Rocha	3	2	60
34 — Nelson R. Rodrigues (Piracicaba)	1	3	60
35 — Benedito J. Duarte	5	1	40
36 — Carlos G. Eira Velha ..	1	1	40
37 — Cassio L. Maciel	4	2	40
38 — Frederico S. Camargo ..	1	2	40
39 — Gregori Warchavchik ..	1	2	40
40 — Herminio Ferreira Nº ..	1	1	40
41 — José R. Roda	1	2	40
42 — Pedro de Moura	1	1	40
43 — Rafael de Lima Fo	1	1	40
44 — Claudio Pugliese	1	1	29
45 — Mario Pinto de Almeida	1	1	20
46 — Michéle Blanc (Sto. André)	1	1	20
47 — Nilson Donati	1	1	20
48 — Norberto Mafra	1	1	20
49 — Raymond Demolein	1	1	20
50 — Reynaldo Malkomes	1	1	20

BRASIL REVISTA

Conforme noticiamos no ultimo Boletim, a Brasil Revista, importante magazine que se publica na Capital Federal, ofertou duas valiosas medalhas, uma de ouro e outra de prata, às duas melhores fotografias que lhe forem enviadas pelos socios do F. C. Bandeirante, sobre assuntos peculiares à Capital do Estado de S. Paulo.

Alem disso, cinco exemplares daquela revista, serão enviadas a todos os concorrentes, cujos trabalhos deverão ser executados em papel brilhante, no tamanho 18x24 cts. e entregues na séde do Clube, para remessa à redação da Brasil-Revista, impreterivelmente até o dia 8 de maio p.f.

Semana comemorativa do 9.º aniversário do Clube

O nono aniversário de fundação do nosso Clube, que transcorre no dia 28 de abril p.v., terá uma comemoração das mais condignas. Organizou a Diretoria uma série de solenidades que se desenvolverão de acordo com o seguinte programa:

Dia 27 — (terça-feira), às 20,30 horas, no Auditorio da Biblioteca Municipal:

Sessão solene, durante a qual será feita a entrega dos premios conquistados pelos consocios nos salões e certames de que participaram bem como nos concursos internos de 1947.

Pronunciará na ocasião, interessantissima palestra, o conhecido critico de arte foto-cinematografica, Sr. LOURIVAL GOMES MACHADO.

Completará a solenidade, uma exhibição de filmes 16mm de autoria de alguns consocios, a saber:

a) "Atividades sociais do F. C. B." por Ludovico E. Munglioli e Antonio S. Victor;

b) "A Pedreira S. Jorge", em kodacrome, pelo Dr. Benedito J. Duarte;

c) "Controle da luz pela polarização", "Kodacrome, falado em português;

Para esta sessão, a entrada será franqueada a todos os interessados.

Dia 29 (quinta-feira), às 21 horas, na séde social:

Inauguração da II.ª EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS BRITANICAS.

Na ocasião será oferecido pela Diretoria, um "cocktail" aos socios e convidados.

Dia 1.º de maio — Excursão e grande almoço de confraternização:

Finalizando a serie de festejos, o Clube promoverá nesse dia o já tradicional almoço de confraternização que, todos os anos, reúne grande numero de associados e pessoas de suas exmas. familias. O local escolhido para esta linda festa de coleguismo e camaradagem, foi, este ano, o "ESTORIL", encantador local sito à margem de um dos lagos da represa de Guarapiranga, na Via Anchieta.

Colaborando para o maior êxito dessa festa, o Sr. Antonio Pinto Fonseca, proprietario do Hotel Estoril, ofertou valiosos premios que serão conferidos às três melhores fotografias e ao melhor filme cinematografico 8 ou 16mm que for colhido no Estoril, durante o passeio.

As inscrições para o mesmo, encerrar-se-ão, impreterivelmente, no dia 28 de abril, às 22 horas, na séde social, onde serão dadas aos interessados detalhadas informações.

DR. AUGUSTO TURENNE

Não faz muito tempo, tivemos a satisfação de registrar nas paginas deste Boletim a visita que nos fez, quando de passagem por esta Capital, o Prof. Dr. Augusto Turenne, Presidente Honorario do Foto Club Uruguayo e figura sobressaliente nos meios médico-científicos e artistico-fotográficos sul-americanos.

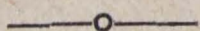
Eis que agora, abrimos pezarosos esta coluna para levar ao conhecimento dos nossos consocios a surpreendente noticia de seu falecimento, ocorrido em Montevideo a 17 de fevereiro ultimo.

Com a morte de Turenne, sofre a fotografia artistica latino-americana um rude golpe, pois perde um dos seus maiores expoentes e mais categorizados mestres.

Desde 1880, aproveitando as poucas horas de lazer que lhe permitia sua atividade de médico e Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Montevideo, vinha o Prof. Turenne se dedicando à fotografia artistica, para a qual sentia irresistivel vocação e que, para ele, não tinha segredos.

Dominando com técnica inegalavel todos os processos de interpretação, poz sempre seus conhecimentos e experiencias à disposição dos aficionados quer pessoalmente, quer colaborando nas principais revistas fotograficas do continente. Foi o "Viejo Amateur" tão conhecido de todos quantos praticam a fotografia e em cujos artigos nos ministrava os mais notaveis ensinamentos e conselhos, com aquela mesma elevação de idéias e bom humor que era um dos traços característicos de sua forte personalidade.

Contristados com tão infausto acontecimento, aqui consignamos à memória do Dr. Augusto Turenne, as homenagens do Foto-cine Clube Bandeirante e dos foto-amadores brasileiros.



O novato mediocre que se apresenta em um Salão de fotografia artistica, no melhor dos casos, com uma obra saída de um laboratorio comercial, e a quem jamais ocorreu exigir que o critico que comenta sua opera favorita cantasse o "Rigoletto no palcoscenio do Colon, antes de escrever sua cronica, pretende, ao envez que o critico de seu trabalho, primeiramente exponha pelo menos uma de suas fotografias. É uma maneira comoda de não reconhecer, nos demais, qualidades que poderiam apagar sua mediocridade.

Alejandro C. Del Conte

Uma fotografia de composição mediocre mas que apresenta um efeito poderoso resultará interessante, enquanto que uma fotografia bem composta, mas que não traduz nenhum efeito, não terá vida, e por conseguinte, será pouco atraente.



O fotografo deve trabalhar sempre com "sua" camara e não com outra. Com o habito de maneja-la verá muito facilitado o seu trabalho ao tirar a fotografia.

OFERTA ESPECIAL

- 1 Rolleiflex, Xenar, 1:3,5.... Cr\$ 7.200,00
- 1 Rolleikin Cr\$ 600,00
- 1 Super Ikonta, Tessar 1:2,8. Cr\$ 7.500,00
- 1 Projeter 16 mm, Kodak Mod. L em perfeito estado Cr\$ 2.500,00
- Várias telas para cinema
- 1 Kodak 35 Especial Cr\$ 2.400,00
- 1 Kodak 35 mm. s/ telemetro Cr\$ 1.200,00
- 1 máquina 13/18 de madeira
- 1 máquina 18/24 de madeira
- 1 Kodak Reflex com Flash
- 1 Tecnica 6/9
- 1 Argus C3

SERVIÇO ESPECIAL DE CÂMARA ESCURA

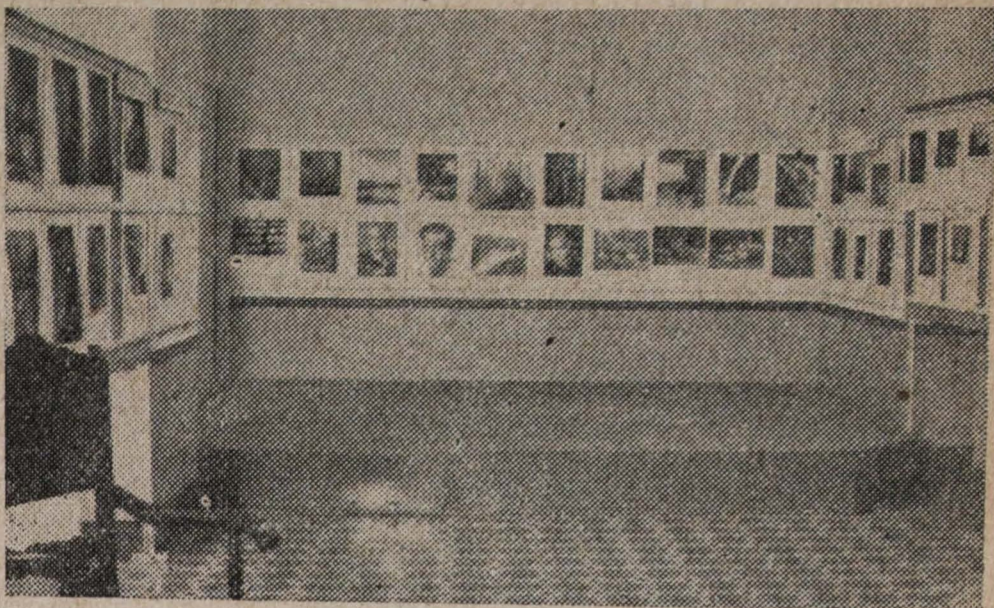
FOTO FRITZ

LARGO DO OUVIDOR, 43 - Tel. 3-1040

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

1.º Salão de Cuba — 1948 — Dentre os trabalhos da representação bandeirante ao 1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica promovido pelo Club Fotográfico de Cuba, foram admitidos os seguintes: "Estudo de composição" e "Obras Humanas" de Thomaz J. Farkas; "Forté de Itaipú" de Francisco B. M. Ferreira; "Visão Paulista" de Gaspar Gasparian; "Sol nascente" de Henri E. Laurent; "Repouso" e "Tranquilidade" de Plinio S. Mendes; "Rumo Incerto" de Ludovico E. Mungiolli; "Paralelas" e "Ultimos vestígios" de Angelo F. Nutti; "Cara de gato" de Nelson S. Rodrigues, e "Energia" de José E. Yalenti. Total: 12 trabalhos.

No clichê ao lado, especialmente enviado para o Boletim, vemos o recanto onde foram expostos os trabalhos enviados do Brasil para esse importante Salão, cujo exito ultrapassou, segundo as notícias que dele recebemos, as melhores expectativas. Está pois, de parabens a esforcada entidade cubana.



* * *

XI Salão do Chile 1947 — Graças à gentileza do nosso prezado consocio Dr. Djalma Gaudio, do Rio de Janeiro, podemos levar ao conhecimento dos associados que participaram da representação do Clube, ao Salão marginado, os resultados que nele alcançaram. E', entretanto de estranhar, não tenha a entidade promotora daquele certame enviado, até a presente data, ao Clube, qualquer noticia sobre a importante colaboração que dele recebeu, das mais salientes, conforme se verifica do proprio numero de trabalhos admitidos, a saber:

"Quitandinha" de Wilson Bonalume; "Itanhaem", "Aeroporto Santos Dumont" e "Escada e sombras" de Thomaz J. Farkas; "Fruta do mato" e "Luz e som-

bra" de Francisco B. M. Ferreira; "Itapuan" e "O regresso" de Gaspar Gasparian; "Fragilidade" de Henri E. Laurent; "Estudo" de Jorge Macedo Vieira; "Chafariz das lavadeiras" e "Pintor místico" de Guilherme Malfatti; "Preparativos", "Caminho aspero", "Lavadeira" e "Metropole ao lonje" de Plinio S. Mendes; "Entardecer", "Volta da pescaria", "Vale do inferno" e "Ultimos vestígios" de Angelo F. Nutti; "Domingo", "Cavaleiro", "Batendo feijão" e "Profissional" de Fernando Palmério; "Idade feliz", "Retorno", "Labor" e "A carta" de Eduardo Salvatore; "Remanso", "Ritmo e energia", "O amolador" e "No alto do céu" de Antonio S. Victor; "Contra luz", "Maromba", "Igreja de aldeia" e "Descanso" de José Yalenti; e "Circulos", "Mimosa", "Lagoa na tarde" e "Liquidação" de Roberto Yoshida. Total: — 41 trabalhos.

PRIMEIRO CURSO DE FOTOGRAFIA POR CORRESPONDENCIA

Organizado por IRIS Revista Brasileira de Foto, Cinema e Artes Gráficas

PROGRAMA:

1. O Curso de Fotografia por Correspondência proporciona ao aluno todos os conhecimentos necessários para tirar fotografias perfeitas, com **qualquer máquina**, explicando-lhe o funcionamento da máquina, a melhor maneira de usá-la e as possibilidades de ganhar dinheiro pela arte fotográfica.
2. O curso está dividido em 15 lições semanais que o aluno recebe pelo correio, cada terceira acompanhada de um questionario sobre a materia ensinada nas lições anteriores que o aluno deverá preencher e devolver, como contróle dos resultados do curso. O aluno tem o direito de consultar-nos, mesmo depois do término do Curso, e sempre receberá as informações técnicas solicitadas, ou uma orientação comercial, caso quiser aproveitar a fotografia como profissão ou "bico".
3. Como auxiliares do ensino o aluno recebe três belos livros sobre fotografia, em português, profundamente ilustrados, com tabelas, fórmulas e diagramas contendo todo o material ilustrativo necessário para a plena compreensão das lições.
4. Todos os alunos gosam de um desconto de 20% na assinatura da IRIS.
5. O Curso de Fotografia por Correspondencia é um curso popular e acessível a todos, conforme dois planos de pagamento:

Plano A — 3 mensalidades de Cr\$ 50,00 a primeira enviada junto com a matricula e as outras no fim do primeiro e segundo mês do curso.

Plano B — A vista Cr\$ 125,00

a serem remetidos junto com a matricula.

O Curso de Fotografia por Correspondência foi organizado com o aproveitamento de 20 anos de experiência em Cursos análogos nos Estados Unidos e na Europa e garante pleno êxito do método empregado.

A'

IRIS Revista Brasileira de Foto, Cinema e Artes Gráficas

Caixa Postal, 1704

São Paulo _____

Eu, abaixo assinado: (Nome)

Rua:

Cidade: Estado:

envio-lhe a quantia de Cr\$ como 1.ª mensalidade / pagamento á vista, solicitando a minha matricula no Curso de Fotografia, conforme o "Programa", de cujos dizeres tomei o devido conhecimento.

Data:

Assinatura:

PROXIMOS SALÕES

Damos abaixo, uma relação de Salões e certames para os quais o Clube está preparando sua representação. Os sócios que delas quiserem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio, dentro do prazo prefixado, obedecidas as seguintes condições: tamanho mínimo, 18 x 24 e máximo 30 x 40 cts.; sem montagem; numero de ordem, nome e endereço do autor e titulo da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalhador.

S A L Õ E S	N.º de traba- lhos	Entrega no Clube, até
(*) 39.º de Londres (Inglaterra)	4	29 de Abril
(*) 4.º de Adelaide (Australia)	4	10 de Maio
9.º de Três Arroyos (Arg.)	4	31 de Maio
24.º de Zaragoza (Espanha)	4	10 de Junho
(*) 15.º da F. K. "Iris", Antuérpia (Belgica)	4	10 de Junho
4.º do F. C. Buenos Aires (Argentina)	4	28 de Junho
6 Concurso de Fotografias Esportivas de Rosario (Argentina)	6	10 de Julho
(*) — da P. S. A., Oklahoma (EE. UU.)	4	15 de Julho
10.º do F. C. Uruguayo, Montevideo	4	15 de Julho
12.º do Chile	4	16 de Agosto
12.º do F. C. Argentino ...	4	21 de Agosto
VII de S. Paulo	6	30 de Agosto
12.º de Portugal (1949) ...	4	30 de Setembro
(*) 2.º de Cuba (1949)	4	16 de Outubro
(*) — de Johnsburgh (Africa do Sul) 1949	4	30 de Outubro
(*) — "Irish", de Dublin, Irlanda, 1949	4	30 de Dezembro

OBS.: — Os trabalhos enviados aos salões assinalados com asteriscos (*), percorrerão, depois, outros salões do mesmo país ou países vizinhos.

—o—

O Diretor de Intercambio pede aos Srs. Socios que receberem diretamente convites ou resultados de Salões, o obséquio de os entregarem á Secretaria, para os devidos fins e anotações.

—o—

LABORATORIO

Pedem-nos alguns consocios a formula do revelador grão ultra-fino da Gevaert, á base de borax-sulfocianeto de potassio, e conhecida como formula G. 224. Ei-la:

Metól	6 gr.
Sulfito de sódio crist.	180 gr.
ou anhidro	90 gr.
Borax	3 gr.
Sulfocianeto de potassio	1 gr.
Brometo de potassio	1/2 gr.
Agua, até	1.000 cm3.

Tempo de revelação: 5 a 6 minutos a 18º C.

Como regra geral, pode-se admitir que o tempo de revelação deve ser tanto maior quanto mais sensível for o filme. A duração do banho depende também do grau de contraste que se quer obter; prolongando-o aumenta-se o contraste e vice-versa.

Mantendo-se a película em movimento dentro do tanque, pode-se ainda reduzir o tempo de revelação em cerca de 30%. Como dissemos, o tempo acima indicado é para uma temperatura do banho a 18º C. Deve-se aumentar o tempo,

a 14ºC uns 20%
a 16ºC uns 10%

Deve-se diminuir

a 20ºC de 10%
a 23ºC de 25%

OPORTUNIDADES

Atendendo ás sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim por á disposição dos srs. sócios, uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos em que os mesmos estejam interessados.

Cada sócio poderá, mensalmente, solicitar a inserção, nesta coluna, de um pequeno anuncio (gratuito) para isso devendo se dirigir, por escrito, á direção do Boletim na sede social.

OFERTAS:

1 — BINOCULO ST. HUBERTUS — Otimo alcance. Em perfeito estado de conservação. Vende-se por Cr\$ 700,00. Procurar: Donati — fone 2-7426. Das 14 às 17 horas.

PROCURAS:

1 — Compra-se CAMARA ESTEREOSCÓPICA 6x13, com ótica 4,5, objt. Compur, com 6 chassis no minimo e respectivo examinador. Ofertas para Acylio Accacio Pereira Pires — Caixa Postal 20 — Gaspar, Est. de Santa Catarina.



CONCURSOS INTERNOS

O concurso de abril — Como já é do conhecimento dos consocios, o concurso interno fotografico do corrente mês, terá por tema: "Marinhas", assunto que tem produzido muitos bons quadros e no qual se celebrou Mortimer, o grande artista-fotógrafo inglês.

Os próximos concursos — De conformidade com o calendario elaborado, os próximos concursos obedecerão aos seguintes temas:

Maio — Tema livre.

Junho — Esportes em ação.

Julho — Tema livre.

Agosto — Composições e naturezas mortas.

Setembro, outubro e novembro — Não haverá concursos em virtude dos preparativos e realização do VII Salão Internacional de S. Paulo.

Dezembro — Cênas de genero.

Como de costume, as inscrições serão encerradas no dia 20 de cada mês (ou no dia imediato, si cair em domingo ou feriado) devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do regulamento de concursos internos.



NOVOS SOCIOS

Foram aprovadas na ultima reunião da Diretoria, mais as propostas para socios dos seguintes aficcionados que, assim passaram a integrar a familia bandeirante: Inscrições: 529, Olivier W. Heiland, de Barretos; 530, Ernesto Camba Jr.; 531, Goro Tanaka; 532, Ruy de Souza Queiroz; 533, Raymundo Martins de Castro; 534, Wolfgang Knoche; 535, Sra. Maria Cecilia Agostinelli e 536, Carmo V. Méa.



SOCIAIS

Aniversarios do mês

Dias

- 3 — Ademar Freire da Costa
- 4 — Da. Menha Polacow
- 5 — Eduardo Kneese de Melo
- 7 — Cesar von Schiffler
- 9 — Dr. Acacio Ribeiro Valim
- 13 — Marcos Correa e Marcos Gasparian
- 14 — Gabriel Brasílio de Moura e José Medina
- 17 — Alberto Fontana
- 18 — Xitose Marita
- 20 — Wolfgang Knoche
- 22 — Dr. Aldo Mario Azevedo
- 25 — Francisco A. Albuquerque
- 26 — José V. E. Yalenti e Théo Gygas

Aos presados consocios os nossos votos de felicidade.

FOTOPTICA

Foto · Cine · Otica

Foto · Cine · Otica

Apresentação do Equipamento AMPRO

Temos em estoque, para pronta entrega, a linha completa dos projetores cinematográficos da reputada marca "Ampro".

Projektor Sonoro 10m m Amprosound Premier 29	17.000,00
Projektor 16m m Imperial	8.280,00
Projektor 8m m Modelo "A-8"	5.045,00

A fabrica "Ampro" é das mais conhecidas como fabricante de aparelhos cinematográficos de alta precisão e temos a certeza de que terão a preferência do amador exigente.

Mantemos também um estoque completo de filmes mudos e sonoros, 8 e 16m|m para projetar.

REVISTAS NOVAS

Estamos recebendo regularmente e distribuindo entre os nossos distintos fregueses, as seguintes revistas, além das enumeradas em nosso ultimo catalogo:

Photo-Cinéma — em francês — excelente revista para os amadores de foto e cinematografia, com artigos para principiantes e adiantados. Peça um numero de amostra. Edição mensal.

Die Camera — em alemão — editado na Suissa, a mais perfeita publicação europeia sobre foto e cinematografia. Reproduções excelentes em rotogravura, sobre papel especial. Preço do exemplar Cr\$ 10,00

La Technique Cinematographique — em francês — para os amadores adiantados do cinema, 8;9,5;16 e 35m|m. Artigos sobre técnica cinematográfica em geral. Publica-se quinzenalmente. Peça numero de amostra. Preço do exemplar Cr\$ 13,50

Sombra — em castelhano — editada na Espanha, sobre fotografia e aplicações em geral. Preço do exemplar Cr\$ 15,00

Lembramos aos nossos amigos interessados, de que, continuamos a manter em estoque todos os numeros recentes do "Correo Fotografico Sudamericano" a excelente revista em castelhano, quinzenal, ao preço infimo de Cr\$ 5,00

Tambem recebemos as revistas **Fotocamara-Cinecamara** (em castelhano) e em inglês: **Minicam Protography, The Camera, US Camera, Popular Photography, Movie Makers, Home Movies, American Cinematographer, e American Photography.**

LIVROS NOVOS

U.S. CAMERA ANNUAL — 1948 — Acabamos de receber o ultimo anuário da série. Magnifico volume de 360 páginas, encadernado, 30x23 em papel de primeira qualidade, com clichés esmerados, representando fotografias de destaque durante o ano em todo o mundo, assim como fotografias artisticas de alto mérito Cr- 170,00

FICTORIAL LIGHTING — de William Mortensen — a segunda edição do famoso livro do conhecido autor. Aumentado e revisto, com mais ilustrações, em papel finissimo, 222 páginas 23x17 cm., encadernado. Cr\$ 135,00

FLASH IN MODERN PHOTOGRAPHY — de William Mortensen — também 2.ª edição do famoso livro, acrescido de uma secção sobre as novas lampadas flash-eletronicas. Indispensavel ao moderno fotografo, profissional ou amador. O formato do livro é o mesmo do anterior, 224 paginas. Cr\$ 130,00

CINEMA

Para amador economico tomamos a liberdade de aconselhar o sistema de 8m|m e neste sistema a pequena joia suissa, de precisão, a filmadora Paillard L-8. De simples manejo, todos podem fazer bons filmes e excelentes recordações familiares. Cr\$ 2.740,00.

Possuimos filmes de cinema 8 e 16 m|m. Escreva-nos consultando quanto ao comprimento, preço, etc.

FILMES PARA FOTOGRAFIA — Grande estoque em filmes para aparelhos 127, 120, 620, etc. Escreva-nos mandando o seu pedido.



*Mantenha
a tradição de seu lar*



A simples apresentação de uma baixela ou de um talher FRACALANZA constitui motivo de ufania para a dona da casa, e de bôa disposição para os convidados. A presença desses objetos na mēsa indica que Madame sabe como servir, e bem servir.

Os finos utensilios FRACALANZA inspiram aos convivas uma sensação de bem estar e de simpatia.

Mantenha a tradição de seu lar com os talheres, baixelas e demais artigos de tradição, que trazem a garantia da marca FRACALANZA.

BAIXELAS

FRACALANZA

TALHERES



Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

M A T R I Z :

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

AMPLIADORES AROSA

PARA NEGATIVOS 9x12 CM



- ★ Condensador duplo
- ★ Contrapeso na coluna
- ★ Focalização com cremalheira de precisão
- ★ Lampada 200/500 Watts, p. 110 ou 220 Volts.
- ★ Objetiva Wollensak 1:4,5 - 135 mm.
- ★ Comutador em caixa separada.

BRASPORT

LTDA

Rua Aurora N.º 955
SÃO PAULO

Rua 7 de Setembro, 135
RIO DE JANEIRO